

A ARTE NO SECULO XIX

O Neoclassicismo

Com o deflagrar da Revolução Francesa no final do século XVIII, manifestou-se forte reação contra o elegante estilo rococó do Antigo Regime. Entretanto, ao invés de criarem uma nova tradição, os artistas revolucionários voltaram simplesmente ao que julgavam um classicismo puro, na suposição de que ele estava em harmonia com os ideais racionalistas da nova ordem.

Dai surgiu o que se convencionou chamar de neoclássico. Houve uma preocupação de restaurar as artes da Antiguidade clássica greco-romana. Esse estilo procurou expressar a(...) época da Revolução Francesa e do Império Napoleônico. É chamada arte acadêmica, porque os seus princípios estéticos passam a ser adotados nas academias oficiais existentes na Europa.

(...)Para terminar esta rápida introdução, o neoclássico caracteriza-se pelo excesso de convencionalismo. Trata-se, em última análise, de arte dirigida não por prescrições religiosas, como no Egito Antigo ou em Bizâncio, mas por princípios que refletem o racionalismo (...) e científico da época.

Na arquitetura neoclássica, encontramos características gregas como os frontões, os capitéis dórico, jônico e coríntio, o entablamento, assim como os tímpanos e as colunas com caneluras ou não. Como exemplo dessa arquitetura, destacamos o Arco do Triunfo, em Paris, mandado construir por Napoleão, em 1806, para comemorar a sua vitória contra os austríacos, em Austerlitz. Foi projetado por **Jean-François Chalgrin** e inaugurado em 1836, com um altura de quase 50 metros por 44 de largura. Em seu frontispício, estão inscritos os nomes de 386 generais, e no pavimento sob o arco foi inumado, em 1920, o soldado desconhecido.

Outros exemplos de arquitetura neoclássica: (...); a igreja de La Madeleine, em Paris; a National Gallery, em Londres, e muitos outros.

O primeiro nome da escultura é **Antonio Canova**, italiano, artista oficial da corte de Napoleão. Grande admirador do Praxiteles, desenvolve temas idílicos e eróticos sendo notável a escultura de Paulina Bonaparte, Irma de Napoleão. Era um virtuose completo no tratamento do mármore, polindo-o esmeradamente. Seu desenho de linhas convencionais se prende ao nu feminino, tratado com delicadeza, com massas e planos que se sucedem sem contrastes.

Na pintura, o grande nome é o de **Jacques Louis David**, também da corte napoleônica. Deputado à convenção, procurou sempre expressar os ideais revolucionários e os do império. Apesar da fidelidade aos preceitos do neoclassicismo, mostrou-se vigorosamente pessoal como retratista. Criou belas imagens humanas, pela segurança da técnica e força de expressão. Em 1785, apresenta no Salão de Paris *O juramento dos Horácios*, pintado em Roma. Evocando o episódio da história romana, o quadro inspira-se nos baixos-relevos antigos, especialmente nos helenísticos. Dado o ambiente pré-revolucionário parisiense, em que sopravam as ideias republicanas, a obra obtém enorme sucesso, sobretudo pelo tema (cidadãos que juravam morrer pela liberdade da pátria republicana). *O juramento dos Horácios* valeu como manifesto da nova estética, deu notoriedade ao autor e conferiu-lhe, desde logo, o título de chefe da pintura neoclássica.

Outra figura excepcional que não pode ser esquecida é de Jean Dominique Ingres. Notabilizou-se como desenhista, dono de uma linha espontânea, fluente e sensível, isenta de convencionalismo, plena de expressão. (...) Não se sentiu muito inclinado a obedecer rigorosamente aos cânones clássicos gregos, embora se opusesse, com toda a veemência, às inovações que os românticos estavam na época apresentando (...)

O Romantismo

O Romantismo se desenvolveu a partir de 1820, na Europa, apresentando algumas características principais como: predominância na criação artística dos valores emocionais sobre os intelectualistas; os artistas animam-se de sentimentos realistas, tanto na reconstituição dos acontecimentos do passado, como na fixação dos fatos contemporâneos. (...) Os românticos distinguem-se ainda pela vivacidade dos sentimentos nacionalistas, escolhem os temas medievais e pregam a volta à natureza, ao defender a teoria do bom selvagem.

Na arquitetura, o gótico vai ser restaurado,(...) O Gótico impõe-se aos românticos, não por seus princípios estruturais, mas pelos poderes evocativos e pelas sugestões decorativas. Como exemplo de arquitetura romântica, temos o Parlamento de Londres, (...), projeto de **Charles Barry**

Na escultura, os artistas sentem-se atraídos pelo barroco, e o modelo preferido é **Lorenzo Bernini**. O domínio agora é a massa e não a linha. A composição desenvolve-se na diagonal, como bem exemplifica *O Leão e as serpentes* de **Antoine Barye**.

Na pintura, a tendência é exagerar no colorido, com pinceladas vigorosas e pastosas, adquirindo certa rugosidade e aspereza. A forma é representada de uma maneira mais sintética. Os pintores são bastante realistas, o que os leva a uma preferência pelo claro-escuro e também pela gravura, especialmente a litografia. A paisagem é tema constante de suas telas. O artista participa dos acontecimentos políticos e sociais do seu tempo.

O precursor e fundador da escola romântica de pintura foi o francês **Théodore Géricault**. O seu quadro *Balsa da Medusa* é considerado o marco inicial do Romantismo e despertou enorme curiosidade popular pelo tema de sua composição, de sabor trágico e pelo interesse artístico, porque rompeu com os preceitos da arte oficial, revigorando os efeitos de claro-escuro, com os quais construiu suas formas.

Entretanto, o pintor mais famoso foi **Eugène Delacroix**, que utilizou em suas obras sugestões mitológicas e históricas. Realizou viagens por Marrocos e Espanha, detendo-se nos aspectos exóticos destas populações que ofereceram assuntos para os seus quadros. Recebeu influência dos mestres **Géricault, Rubens e Caravaggio**, especialmente pela luz e cor.

Participou da Revolução de 1830, em Paris, quando da queda do rei Carlos X, e esse episódio lhe inspirou o célebre quadro *A liberdade Conduzindo o Povo* pelas ruas de Paris. (...)

Na paisagem, o pintor mais representativo é o inglês **William Turner**, pela modernidade da visão, que o identifica como imediato precursor do impressionismo francês. É um visionário feérico e lírico, transformando a realidade e a matéria em dinâmicos e vibrantes ritmos luminosos e coloridos. Foi um inovador na interpretação da natureza. Sua obra-prima é *Chuva, vapor e velocidade*.

Honoré Daumier é um dos grandes exemplos de Romantismo no século XIX. Este francês trabalhou no Tribunal de Justiça, circunstâncias que lhe permitiu satirizar tipos, hábitos e caracteres da magistratura. Foi desenhista, litógrafo e ilustrador de jornais e revistas de Paris. Sua pintura apresenta excelentes qualidades plásticas com formas bem sintéticas. Grande observador da natureza humana, sua obra é importante pelos seus aspectos pitorescos.(...)

O Realismo -1850 a 1900

A Segunda Revolução Industrial proporcionou um ambiente oportuno para o surgimento do Realismo, pois houve uma tendência para romper-se com o passado, (...)

Na arquitetura, primeira tendência é para o ecletismo. Há uma seleção dos estilos do passado. Por exemplo, temos o *Teatro da Ópera de Paris*, projeto de **Charles Garnier**. A segunda tendência é a racionalista, precursora da arte moderna. Há ordem técnica no uso dos materiais e na adaptação da planta e da estrutura às finalidades do edifício. Os novos materiais são: ferro, cimento, vidro e concreto armado.

A arquitetura não deve evocar o passado, mas satisfazer as necessidades individuais. Nas duas últimas décadas do século XIX, ocorrem dois movimentos importantes, precursores do racionalismo na arquitetura: *Artes e Ofícios*, na Inglaterra, e a aplicação das estruturas metálicas pelos norte-americanos, que constroem em Chicago os primeiros arranha-céus.

O primeiro movimento tinha por objetivo conciliar a criação artística à produção industrial, preconizando a restauração do artesanato e do trabalho manual. Esse movimento influenciou o *Industrial Design* e a *Art Nouveau*, (...).O segundo surgiu em Chicago, ao aplicar a ossatura metálica, o concreto armado e o vidro. O primeiro arranha-céu Home Insurance Building foi projetado por **William Jenney**, em 1883, na cidade de Chicago. Esse arquiteto teve a feliz ideia de reunir lojas, escritórios e ateliês num só bloco de concreto.

Os escultores, assim como os pintores, preferem temas contemporâneos. Animam-se de intenções políticas e de propósitos doutrinários. Procuram fazer uma escultura social, ao enaltecer os aspectos realistas. O maior escultor desse período foi **Auguste Rodin** (1840-1917), dono de um estilo feito de naturalismo e passionalismo. Grande admirador de Donatello e Michelangelo, aprecia no primeiro os aspectos naturalísticos e, no segundo, a dramaticidade.

É difícil julgar Rodin, pois suas obras mais significativas, como *O beijo*, *O pensador* e *Balzac*, apresentam sugestões (...), a luminosidade dos impressionistas e a sobriedade dos gregos. Foi um escultor que valorizou as sensações imediatas.

A pintura realista tem alguns aspectos importantes que devem ser analisados:

- a) recusa do intelectualismo neoclássico e do emocionalismo;
- b) apego aos métodos científicos da criação;
- c) recusa de temas mitológicos, bíblicos e literários
- d) pintura que propaga ideias políticas e sociais, ao denunciar as injustiças, a exploração dos humildes e os contrastes entre a miséria e a riqueza.

A maior expressão do Realismo foi o francês **Gustave Coubert** (1819-1977). Sua pintura é dotada de um sentimento de vitalidade natural ao abordar cenas do cotidiano, o que provam suas telas, como *Preparativos da noiva* [vestir a menina inoperante (também conhecido como vestindo a noiva)] e

Enterro em Ornans. Revolucionário por natureza, ardente defensor dos pobres, participou da guerra franco-prussiana e, por causa de suas ideias liberais, chegou a ser exilado na Suíça.(...)

O Impressionismo

O Impressionismo foi o movimento mais importante e revolucionário ocorrido na pintura ocidental, especialmente francesa, entre 1860 e 1890,(...).

Nesse período, nenhum outro lhe pode ser comparado, tanto pela nova visão plástica do mundo que revelou como pelas originais inovações que introduziu no domínio da técnica da pintura.

Também nenhum outro lhe pode ser comparado pelas fecundas e prolongadas influências que exerceu, tendo contribuído direta e decisivamente para a formação das primeiras escolas da pintura moderna no começo do século XX.

Revelando nova visão plástica do mundo, adotou novos processos técnicos para transmiti-la adequada e fielmente demonstrando assim a perfeita coerência estilística sempre encontrada nas concepções de arte realmente autêntica e inovadoras. Veio diretamente do Realismo, de cujo espírito científico se impregnara. Os primeiros e representativos impressionistas saíram justamente das fileiras realistas que, sob a inspiração de Coubert, combatiam, na época, as convenções de arte oficial, adotadas nas Escolas de Belas-Artes e consagradas no Salão de Paris.

Oficialmente, o movimento impressionista nasceu no dia 15 de abril de 1874, quando um grupo de jovens e desconhecidos pintores inauguravam uma exposição coletiva, no salão do fotógrafo **Felix Nadar**, em Paris. Entre os expositores estavam **Auguste Renoir**, **Paul Cézanne**, **Claude Monet**, além de outros de menor relevo.

A exposição não foi bem recebida pelo público e pela crítica. Apenas um pequeno número de visitantes, intelectuais e artistas parecia compreender e apoiar os jovens artistas. A maioria os condenava, considerando-os falsos pintores, que ignoravam a beleza, as regras tradicionais da pintura e os princípios da arte. Os visitantes, quando não se indignavam, riam. Assim, entre protestos e risos, a exposição encerrava-se um mês depois.

Entre restrições e ironias, combatidos sobretudo pela Escola de Belas-Artes e pelo Salão Oficial de Paris, mas, aos poucos, aceitos e compreendidos, os impressionistas, continuaram fazendo as suas exposições coletivas, em número de oito, até 1886, quando o grupo finalmente se dispersou, cada um tomando o seu caminho na vida. A consagração oficial veio somente em 1927, quando governo criou o Museu dos Impressionistas, justo reconhecimento pela obra daqueles jovens e renegados pintores que revolucionaram a pintura da época, livrando-a do academicismo até então reinante.

(...)

Para se entender um quadro impressionista, é preciso seguir os seus princípios mais importantes. Vejamos:

a) A cor não é uma realidade permanente na natureza. As tonalidades mudam constantemente. Diziam os impressionistas que as cores da natureza não são permanentes, ao contrário, estão mudando incessantemente, muitas vezes com sutilezas imperceptíveis ao olhar desatento. O verde da copa de uma árvore, por exemplo, muda constantemente de tonalidade, desde o amanhecer ao anoitecer, segundo a incidência dos raios solares. Os impressionistas derrubam o conceito de cor local que corresponde à fidelidade do quadro histórico e à cor convencional.

b) A linha não existe na natureza. Ela é uma abstração criada pelo espírito do homem para representar imagens visuais. Esse princípio provocou protestos. Proclamavam os impressionistas ser a linha pura abstração do homem para representar imagens visuais. A forma dos objetos, segundo os impressionistas, não é dada por uma linha, mas pelo término de sua superfície colorida de tonalidade ou cor diferente. Os neoclássicos defendiam o princípio da forma-linha, isto é, a forma obtida com o desenho; os românticos, o da forma-cor, isto é, a forma obtida com o colorido. Os impressionistas criam a forma-luz, isto é, a forma obtida pelas vibrações luminosas das cores.

c) As sombras não são pretas nem escuras. São luminosas e coloridas. São cores e luzes de outras tonalidades. Afirmavam os impressionistas não serem as sombras pretas e escuras, como vinham sendo tradicionalmente representadas. Ao contrário, são luminosas e coloridas, em outras palavras, são luzes e cores de tonalidades diferentes.

d) As cores se contrastam e se influenciam reciprocamente. Essas influências obedecem ao que se chama de Lei das complementares, percebida pela sensibilidade de muitos pintores e depois formulada em bases científicas. Ao contemplarmos, a distância, uma cor isolada sobre um fundo branco ou preto, percebemo-la aureolada por sua complementar. Portanto, a complementar de uma cor é a outra cor, que a torna mais pura, intensa e vibrante quando justaposta ou aproximada. Outro exemplo: se demormos nosso olhar num objeto amarelo, ao desviá-lo para um objeto azul, a nuance

dessa cor será modificada para violeta. Se uma pessoa de camisa amarela se debruçar sobre uma mesa de toalha vermelha, aparecerá com tonalidade esverdeada.

e) Divisão ou dissociação das tonalidades. Esse último princípio impressionista recebeu a denominação Pontilhismo [Divisionismo]. Os dois maiores representantes são: Georges Seurat e Paul Signac. Ambos usam pinceladas miudinhas, virguladas, para sugerir vibrações luminosas. Dão duas pequenas pinceladas de cores primárias para que a convergência de nosso cristalino, misturando as duas cores, produza uma secundária. Exemplo: para se obter o verde, em lugar de darem uma pincelada verde, davam duas pinceladas bem juntinhas, uma azul e outra amarela, a fim de que, misturadas, as duas cores produzissem o verde.

(...)

Claude Monet (1840-1926) expõe pela primeira vez no Salão de Paris em 1865, revelando sugestões da técnica de Gustave Courbet. A partir de 1867, no entanto, ao pintar *Mulheres no Jardim*, inicia suas pesquisas luminosas. Durante a guerra franco-prussiana, por razões políticas, refugiou-se em Londres, quando conheceu as obras dos paisagistas ingleses, especialmente Turner, com sua intensa luminosidade. Em 1872, ao retornar a Paris, instalou o seu ateliê num barco, para captar melhor a luz, as variações dos reflexos luminosos na água, paisagens e cenas campestres. (...). O nome de impressionismo foi tirado de seu quadro *Impressões do amanhecer*.

Entre 1891 e 1908, fez viagens à Noruega, para pesquisar brumas luminosas e coloração do gelo, e à Itália, para melhor observar a natureza e os raios solares. Antes, preocupava-se com tonalidades primárias; depois, sucedem-se os tons cinza. **Pierre-Auguste Renoir** (1841-1919) atinge a fase culminante de seu estilo entre 1876 e 1879. A sua tela *Moinho da galeta* é desse período. A partir de 1879, quando realiza a sua primeira exposição individual na Galeria Vida Moderna, afasta-se dos princípios impressionistas para procurar formas mais construídas. Viajando pela Alemanha e Itália pôde admirar velhos mestres, entre eles Rafael, e sua pintura alcança um delineamento mais nítido de formas, adotando uma temática clássica. Sente também uma profunda admiração por Ingres, especialmente por seu desenho.

(...). Foi um grande intérprete do nu feminino, e *A banhista* é um exemplo.(...)

Texto: BATTISTONI Filho, Dúlio. Pequena História da Arte. Papirus Editora, 19ª Edição, São Paulo, 2011.

Outros artistas impressionistas, acessar o link: <http://arterodrigo.yolasite.com/resources/2019/sec-xix-xx.pdf>